

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO CÂNCER CERVICAL**

Isabella Pereira Faria<sup>1</sup>, Lavinia Borges de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Heloiza Farias Capanema<sup>1</sup>,  
Aline Ximenes Fragoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Enfermagem - Faculdade Multivix serra

<sup>2</sup>Mestre e Docente - Faculdade Multivix Serra

### **RESUMO**

Este estudo aborda a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer cervical, destacando a relevância desse profissional no combate a uma das principais causas de mortalidade feminina no Brasil. O objetivo foi descrever o papel do enfermeiro nas estratégias de prevenção, incluindo a educação em saúde, o rastreamento pelo exame Papanicolau e a vacinação contra o HPV. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, analisando artigos e legislações dos últimos 10 anos. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro é essencial para a redução da incidência e mortalidade pelo câncer cervical, especialmente nas regiões com menor acesso aos serviços de saúde. No entanto, desafios como a adesão insuficiente aos programas preventivos e a necessidade de maior capacitação profissional foram identificados. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde feminina e que estratégias mais eficazes e integradas podem otimizar os resultados no controle dessa doença.

Palavras-Chave: câncer cervical; enfermeiro; atuação; prevenção; detecção.

### **1. INTRODUÇÃO**

O câncer cervical representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres em todo o mundo, particularmente em países de baixa e

média renda, onde o acesso limitado a serviços de saúde eficazes agrava a situação. Esta neoplasia, quando detectada precocemente, apresenta altas taxas de tratamento bem-sucedido, tornando as estratégias de prevenção e detecção precoce extremamente valiosas. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro emerge como essencial no combate a esta doença, devido à sua proximidade com a comunidade e capacidade de realizar intervenções educativas e clínicas (Melo et al., 2019).

Enfermeiros atuam não apenas na realização de testes de rastreamento, como o exame de Papanicolau, mas também na orientação e educação das mulheres sobre a importância da prevenção e dos cuidados continuados. Através de programas de saúde pública bem estruturados, estes profissionais podem aumentar significativamente a adesão aos exames de rastreamento, reduzindo assim a incidência e a mortalidade por câncer cervical. A educação em saúde realizada por enfermeiros também contribui para desmistificar crenças errôneas e superar barreiras culturais que podem impedir as mulheres de buscar cuidados médicos adequados (Paula et al., 2019).

A evolução das diretrizes de saúde pública e o desenvolvimento de novas tecnologias de diagnóstico exigem que os enfermeiros estejam constantemente atualizados para implementar as melhores práticas em suas intervenções. A eficácia dos programas de rastreamento depende significativamente da qualidade da educação continuada oferecida aos profissionais de saúde, garantindo que as técnicas mais atualizadas e eficientes sejam aplicadas no acompanhamento e diagnóstico das pacientes (Morais et al., 2021).

O estudo da atuação do enfermeiro nesta área não apenas destaca a importância deste profissional dentro do sistema de saúde, mas também evidencia a necessidade de políticas de saúde que reforcem e expandam seu papel nos programas de prevenção ao câncer cervical. Investigar as práticas eficazes e os desafios enfrentados por enfermeiros permite a elaboração de estratégias mais adaptadas às realidades locais, promovendo uma saúde pública mais equitativa e acessível (Abreu e Sousa, 2019).

Desta forma, o estudo sobre o papel do enfermeiro na prevenção e identificação do câncer de colo de útero não é somente importante, mas necessário para a melhoria dos serviços de saúde. O objetivo deste estudo é apresentar a

contribuição do enfermeiro nos processos de prevenção e detecção precoce do câncer cervical, descrevendo o papel desempenhado por esses profissionais na identificação antecipada e na promoção de práticas eficazes para prevenir. Além disso, busca-se pontuar a efetividade das estratégias de comunicação e educação em saúde realizadas por enfermeiros para a conscientização da população sobre o câncer cervical, bem como investigar os desafios enfrentados na implementação de programas de rastreamento em diferentes contextos de saúde.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CÂNCER CERVICAL**

O câncer cervical, também conhecido como câncer do colo do útero (CCU) é uma doença maligna que ocorre no tecido da cérvix uterina e causa alterações celulares indetectáveis. O câncer é considerado o quarto tipo mais prevalente no mundo e, no Brasil, é a terceira doença mais comum e mortalidade entre as mulheres. Portanto, o câncer de útero, é uma neoplasia que se desenvolve a partir do tecido do útero (Machado et al., 2021).

O útero é o órgão reprodutor feminino localizado na pelve e é responsável por abrigar e nutrir o feto durante a gravidez. Este tipo de câncer pode ser dividido em dois tipos principais: câncer endometrial e sarcoma uterino. O câncer endometrial, que afeta o endométrio, é o mais comum, enquanto os sarcomas uterinos são mais raros e têm origem no tecido muscular ou tecido conjuntivo do útero (Lopes, Da Silva Alves e Da Silva, 2022).

O câncer endometrial é frequentemente diagnosticado precocemente devido a sintomas visíveis, especialmente sangramento vaginal anormal, que é um sintoma precoce comum. As mulheres na pós-menopausa são particularmente suscetíveis a esta condição. Outros sintomas podem incluir dor pélvica, dor durante a relação sexual e perda inesperada de peso. Os fatores de risco para câncer endometrial incluem obesidade, hipertensão, diabetes, terapia hormonal pós-menopausa, histórico familiar de câncer ginecológico e certos padrões menstruais anormais, como menarca precoce ou menopausa tardia (Carneiro et al., 2019).

Segundo Melo et al. (2019), o diagnóstico do câncer do colo do útero

geralmente combina exame clínico, ultrassonografia transvaginal, biópsia endometrial e, em alguns casos, ressonância magnética ou tomografia computadorizada para avaliar a extensão da doença. A biópsia endometrial é um procedimento padrão para confirmar a presença de células malignas no endométrio. A avaliação precisa da extensão do câncer é fundamental para o planejamento do tratamento, que pode variar desde a intervenção cirúrgica até uma combinação de radiação e quimioterapia.

O tratamento do câncer cervical depende do estágio da doença, do tipo histológico e da saúde geral da paciente. A cirurgia é a abordagem mais comum, frequentemente envolvendo histerectomia total, que é a remoção completa do útero, e pode incluir a remoção dos ovários e das trompas de Falópio, bem como linfadenectomia pélvica e para-aórtica. Em casos avançados ou com alto risco de recidiva, a radioterapia e a quimioterapia são frequentemente recomendadas como tratamentos adjuvantes para eliminar células malignas residuais e prevenir a disseminação do câncer (Souza, Souto e Dos Santos, 2020).

A prevenção do câncer cervical envolve a identificação e o gerenciamento dos fatores de risco. Manter um peso saudável, controlar a pressão arterial e o açúcar no sangue e considerar cuidadosamente o uso da terapia hormonal na pós-menopausa são medidas preventivas importantes. Fazer exames ginecológicos regulares e procurar avaliação médica imediata caso ocorra algum sintoma anormal pode aumentar as chances de diagnóstico precoce e tratamento bem-sucedido (Morais et al., 2021).

O entendimento das bases moleculares e genéticas do câncer de endométrio tem avançado, abrindo caminho para tratamentos mais personalizados. A educação e a conscientização sobre os sintomas e fatores de risco também desempenham um papel fundamental na redução da incidência e mortalidade associadas a este tipo de câncer (Machado et al., 2021).

Embora o cancro do colo do útero represente um desafio significativo para a saúde das mulheres, pode ser eficazmente tratado quando diagnosticado precocemente. Uma abordagem multidisciplinar envolvendo ginecologistas, oncologistas, radioterapeutas e outros profissionais de saúde é fundamental para fornecer cuidados abrangentes e eficazes. O avanço científico contínuo e a promoção de práticas preventivas de saúde são fundamentais para melhorar os

resultados a longo prazo e a qualidade de vida dos pacientes afetados por esta doença (Ribeiro Filho et al., 2021).

O Papanicolau é um exame preventivo da CCU que é indolor, fácil e rápido e tem como objetivo identificar lesões precoces, permitindo o diagnóstico da doença antes que os sintomas apareçam. Os profissionais qualificados o fazem e está disponível na rede pública de saúde. Os cuidados da CCU começam com a identificação e seguem o fluxo assistencial estabelecido pelas diretrizes clínicas e protocolos para atender às necessidades de tratamento (Medeiros et al., 2021).

## 2.2 PERFIL DOS PACIENTES COM CÂNCER CERVICAL NO BRASIL

O perfil dos pacientes com câncer cervical no Brasil revela diversas características demográficas, socioeconômicas e clínicas que são importantes para compreender a distribuição e o impacto dessa doença no país. O câncer cervical, também conhecido como câncer do colo do útero, é uma neoplasia maligna que se desenvolve nas células do colo uterino, a parte inferior do útero que se conecta à vagina. Este tipo de câncer é fortemente associado à infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), um fator etiológico significativo (Carneiro et al., 2019; Paula et al., 2019).

No Brasil, o câncer cervical é uma das principais causas de mortalidade por câncer entre as mulheres, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde as taxas de incidência e mortalidade são mais elevadas. Segundo Morais et al., (2021) principalmente na região Nordeste, 20,47 casos são diagnosticados por 100 mil mulheres, totalizando 17 mil casos novos de CCU por ano. Esta classificação indica que este tumor é um problema de saúde pública em nosso país.

Os fatores que contribuem para estas disparidades regionais incluem o acesso limitado aos serviços de saúde, as desigualdades socioeconômicas e as diferenças na implementação de programas de rastreamento e vacinação do HPV. Em contrapartida, os indicadores de saúde são melhores nas regiões Sul e Sudeste, refletindo maior cobertura de programas de prevenção (Lopes, Da Silva Alves e Da Silva, 2022).

Segundo Morais et al. (2021), as pacientes com câncer de colo do útero no Brasil são predominantemente mulheres de meia-idade, embora a doença possa

afetar mulheres mais jovens e mais velhas. A faixa etária mais comumente afetada é entre 35 e 55 anos. O diagnóstico geralmente ocorre nos estágios finais da doença, em parte devido à falta de exames preventivos regulares, como exames de Papanicolau (citologia cervical) e testes de HPV. A detecção precoce é crucial para um bom prognóstico, mas muitas mulheres só procuram atendimento médico quando desenvolvem sintomas, como sangramento vaginal anormal, dor pélvica ou relação sexual dolorosa.

O perfil socioeconômico das pacientes revela que a maioria pertence a classes sociais menos favorecidas, com baixa escolaridade e acesso limitado a informações sobre saúde reprodutiva e prevenção do câncer. Essas mulheres muitas vezes enfrentam barreiras significativas para acessar cuidados médicos, incluindo a falta de transporte, custos elevados e disponibilidade limitada de serviços de saúde especializados. As disparidades na saúde são exacerbadas por diferenças culturais e de gênero, que podem influenciar a busca por atendimento e a adesão ao tratamento (Medeiros et al., 2021; Souza, Souto e Dos Santos, 2020).

Do ponto de vista clínico, a maioria das pacientes é diagnosticada com carcinoma de células escamosas, o tipo histológico mais comum de câncer cervical, seguido pelo adenocarcinoma. A extensão da doença no momento do diagnóstico varia, mas muitos casos são identificados em estágios localmente avançados ou metastáticos, o que complica o tratamento e reduz as taxas de sobrevivência. O tratamento geralmente inclui uma combinação de cirurgia, radioterapia e quimioterapia, dependendo do estágio da doença e das condições gerais de saúde da paciente (Machado et al., 2021).

Abreu e Sousa (2019) ressalta que a vacinação contra o HPV é uma estratégia fundamental para a prevenção do câncer cervical e está disponível no Brasil através do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A vacina é oferecida principalmente a meninas e meninos adolescentes, visando prevenir a infecção pelos tipos de HPV mais associados ao câncer cervical. No entanto, a cobertura vacinal ainda enfrenta desafios, incluindo a aceitação pública, a conscientização e a logística de distribuição.

Os esforços de rastreamento através do exame de Papanicolau têm sido ampliados, mas a cobertura ainda é desigual, especialmente em áreas rurais e periféricas. A melhoria na cobertura e na qualidade dos programas de rastreamento

pode levar a um diagnóstico mais precoce e a melhores resultados de tratamento. A educação e a conscientização pública sobre a importância do rastreamento regular e da vacinação são componentes críticos para reduzir a incidência e a mortalidade do câncer cervical no Brasil (Paula et al., 2019).

A investigação contínua e os esforços de políticas públicas são fundamentais para abordar as disparidades e melhorar os resultados de saúde das pacientes com cancro do colo do útero. A integração de abordagens multidisciplinares e intersetoriais pode proporcionar um cuidado mais integral e eficaz, ajudando a reduzir o impacto desta doença nas mulheres de todas as regiões e níveis socioeconômicos do Brasil (Ribeiro Filho et al., 2021).

### 2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO CÂNCER CERVICAL

O papel dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do cancro do colo do útero é fundamental para a redução da morbidade e mortalidade desta doença. Segundo Carneiro et al. (2019), os enfermeiros trabalham para educar e conscientizar as mulheres sobre a importância de exames preventivos regulares, como o exame de Papanicolau e a vacinação contra o HPV. Estes profissionais de saúde estão na linha da frente dos cuidados primários, prestando cuidados contínuos e acessíveis, que são essenciais para a promoção da saúde e a detecção precoce do cancro do colo do útero.

Lopes, Da Silva Alves e Da Silva (2022) enfatizaram que na atenção primária, os enfermeiros têm a responsabilidade de implementar estratégias eficazes de triagem, realizar exames ginecológicos, coletar amostras de citologia cervical e encaminhar pacientes para avaliação adicional quando necessário. A educação e formação contínua dos enfermeiros é um aspecto essencial para garantir a qualidade dos cuidados e para atualizar continuamente as melhores práticas para a prevenção e detecção do cancro do colo do útero.

Sá e Silva (2019) enfatiza a importância do exame Papanicolau na prevenção do câncer cervical. Os enfermeiros são responsáveis por educar as mulheres sobre a necessidade deste exame e orientar sobre a periodicidade adequada para sua realização. A sensibilização sobre os fatores de risco, como a

infecção pelo HPV, e a promoção de comportamentos preventivos são aspectos centrais na atuação do enfermeiro, contribuindo para a redução dos casos diagnosticados em estágios avançados.

Segundo Melo et al. (2019), o conhecimento, as atitudes e as práticas dos enfermeiros em relação aos exames preventivos são fundamentais para o sucesso das atividades preventivas. Os profissionais de enfermagem devem ser treinados para abordar as questões relacionadas ao câncer do colo do útero de forma sensível e informada, garantindo que as mulheres recebam informações precisas e apoio emocional durante o processo de prevenção e diagnóstico.

Souza, Souto e Dos Santos (2020) destacam que a assistência de enfermagem relacionada ao câncer uterino envolve não apenas a realização de exames preventivos, mas também a criação de um ambiente acolhedor e de confiança, onde as pacientes se sintam à vontade para discutir suas preocupações e sintomas. O estabelecimento de uma relação de confiança entre a paciente e o enfermeiro é essencial para garantir a adesão às recomendações de prevenção e tratamento.

Morais et al. (2021) destacaram que a detecção precoce do cancro do colo do útero através do rastreio preventivo é uma estratégia eficaz para reduzir a mortalidade associada a esta doença. Os enfermeiros desempenham um papel vital na identificação precoce de alterações celulares que podem indicar a presença de cancro ou lesões pré-cancerosas para que a intervenção possa ser iniciada de forma rápida e eficaz.

Paula et al. (2019) afirmaram a importância de práticas educativas lideradas por enfermeiros que devem incluir a promoção da sensibilização para a saúde reprodutiva e a prevenção do cancro do colo do útero. Palestras, eventos de vacinação e sessões de mentoria são ferramentas importantes que os enfermeiros utilizam para alcançar mais mulheres e divulgar mensagens importantes sobre a prevenção do cancro do colo do útero.

Medeiros et al. (2021) afirmaram que as ações dos enfermeiros para prevenir o câncer do colo do útero na atenção primária incluem a realização de campanhas de conscientização, o fornecimento de exames gratuitos e o fornecimento de orientações contínuas sobre a importância da vacinação contra o HPV. A integração dessas ações no cotidiano das unidades de saúde visa alcançar uma

cobertura ampla e eficaz da população feminina.

Ribeiro Filho et al. (2021) discutem estratégias para os enfermeiros prevenirem o cancro do colo do útero nos cuidados primários, enfatizando a necessidade de um planeamento cuidadoso e de abordagens comunitárias. A colaboração entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde é fundamental para o sucesso das iniciativas de prevenção e para garantir que todas as mulheres recebam os cuidados de que necessitam.

Machado et al. (2021) afirmam que a atuação dos enfermeiros na prevenção e deteção do câncer cervical melhora significativamente a qualidade de vida das mulheres. O apoio contínuo e a orientação fornecidos pelos enfermeiros ajudam as pacientes a compreenderem melhor sua condição e a aderirem aos planos de tratamento recomendados, aumentando as chances de cura e reduzindo a mortalidade. Abreu e Sousa (2019) analisam os reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer cervical, destacando a importância do papel do enfermeiro na implementação dessas políticas. A articulação entre as políticas de saúde pública e as práticas de enfermagem é para alcançar os objetivos de redução da mortalidade e melhoria da saúde das mulheres em todo o Brasil.

A atuação do enfermeiro na prevenção e deteção precoce do câncer cervical é essencial para reduzir a incidência e mortalidade desta doença. Enfermeiros atuam na educação e conscientização das mulheres sobre a importância dos exames preventivos, como o Papanicolau, e da vacinação contra o HPV. Eles implementam estratégias de rastreamento eficazes, realizam exames ginecológicos e encaminham pacientes para avaliações adicionais. A sensibilização sobre fatores de risco e a promoção de comportamentos preventivos ajudam a reduzir os casos diagnosticados em estágios avançados. O conhecimento e a prática dos enfermeiros são determinantes para o sucesso das campanhas de prevenção. A criação de um ambiente acolhedor e de confiança é essencial para garantir a adesão ao tratamento (Souza, Souto e Dos Santos, 2020; Morais et al., 2021).

A deteção precoce do câncer através do exame preventivo reduz a mortalidade associada à doença. Práticas educativas e campanhas de sensibilização são ferramentas essenciais para disseminar informações sobre a prevenção do câncer cervical. Ações de sensibilização e oferta de exames gratuitos

aumentam a cobertura de prevenção, especialmente em áreas com acesso restrito aos cuidados de saúde. Estratégias comunitárias e a colaboração entre profissionais de saúde são vitais para o sucesso das iniciativas de prevenção. A atuação dos enfermeiros melhora significativamente a qualidade de vida das mulheres e a adesão aos tratamentos recomendados. A integração de políticas públicas e práticas de enfermagem são fundamentais para alcançar os objetivos de redução da mortalidade e melhoria da saúde das mulheres (Carneiro et al., 2019).

### **3. METODOLOGIA E MÉTODO DA PESQUISA**

A metodologia empregada nesta investigação é uma revisão bibliográfica, de natureza básica e abordagem qualitativa, escolhida por sua capacidade de proporcionar uma análise sistemática e abrangente da literatura existente sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer cervical. Este método permite a síntese de estudos publicados, extraindo tendências e padrões e identificando lacunas no conhecimento, é essencial para fundamentar práticas recomendadas e orientar futuras pesquisas e intervenções na área (Lunetta; Guerra, 2023).

Dada a dinâmica evolução das práticas de saúde e das diretrizes médicas, os artigos selecionados para inclusão na revisão serão aqueles que demonstrarem maior relevância para a temática central do estudo, robustez metodológica e contribuições significativas para a prática e teoria da enfermagem em oncologia ginecológica, publicados nos últimos 10 anos. Este período foi escolhido para assegurar a incorporação das inovações mais recentes e relevantes no campo da oncologia ginecológica, essenciais para uma análise contemporânea das intervenções em saúde. E serão excluídos os artigos incompletos, que não correspondem aos objetivos da pesquisa e fora do período do recorte temporal de 10 anos.

Para a coleta de dados, utiliza-se o método descritivo. O método descritivo é amplamente utilizado na pesquisa para coletar dados de forma sistemática, permitindo a obtenção de informações específicas sobre uma população específica. Segundo Gil (2008), esse método é fundamental para identificar e descrever características, comportamentos e padrões, utilizando técnicas como questionários, entrevistas e observações. E será acessado um conjunto de bases de dados acadêmicas e científicas de renome para buscar os materiais. Entre elas, destacam-se o PubMed,

por sua vasta coleção de literatura médica; o Scopus, que oferece um leque amplo de publicações de várias disciplinas; a Web of Science, conhecida pelas suas revistas de alto impacto; e a LILACS, uma fonte crucial de informação científica em saúde da América Latina e Caribe. Complementarmente, periódicos específicos nas áreas de enfermagem e saúde pública também serão consultados para proporcionar insights mais direcionados à prática de enfermagem.

A eficiência deste estudo depende crucialmente da escolha acertada de palavras-chave. Para a busca, serão utilizadas combinações de termos relevantes tanto em inglês quanto em português, como "Cervical Câncer" e "Câncer de Colo do Útero", "Câncer cervical", "Nursing" e "Enfermagem", "Prevention" e "Prevenção", "Detection" e "Detecção", "Screening" e "Rastreamento", bem como "Health Education" e "Educação em Saúde". Estas palavras-chave serão aplicadas no filtro de títulos e resumos para uma seleção preliminar dos artigos, seguindo-se o acesso ao texto completo dos trabalhos relevantes para avaliação mais detalhada.

A análise crítica destes estudos destacará práticas comprovadamente eficazes e novas necessidades de investigação. Este processo garantirá que a revisão da literatura forneça uma base de conhecimentos rica e autêntica, reflectindo as contribuições actuais e potenciais dos enfermeiros para a prevenção e detecção do cancro do colo do útero, com amplas implicações para a prática e as políticas de saúde pública. Com esse rigor metodológico, o estudo não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também orienta efetivamente a implementação de práticas baseadas em evidências (Pereira et al., 2018).

- Tabela 1. Resultados da busca dos artigos analisados no periodo de 2019 a 2024.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORIA/ ANO/ PERIÓDICO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>
Estratégias de prevenção do câncer cervical na	Carneiro et al.,2019	Analisar a atuação dos enfermeiros em estratégias preventivas para	Revisão bibliográfica	Enfermeiros desempenham papel central na triagem, educação em saúde e

atenção primária		câncer cervical		vacinação para HPV, principalmente em regiões de menor acesso.
Educação em saúde sobre o câncer cervical	Paula et al., 2019	Explorar a efetividade da educação em saúde liderada por enfermeiros na conscientização	Pesquisa qualitativa	Conscientização e superação de barreiras culturais aumentam a adesão aos exames preventivos.
Capacitação contínua de enfermeiros e impacto na detecção precoce	Morais et al., 2021	Analisar o impacto da educação continuada dos enfermeiros na eficácia dos exames de rastreamento	Revisão bibliográfica	Capacitação contínua aumenta a qualidade do rastreamento, com impacto direto na detecção precoce de casos.
Desafios na vacinação contra o HPV em populações vulneráveis	Abreu e Sousa, 2019	Discutir os obstáculos enfrentados pelos enfermeiros na vacinação contra o HPV	Estudo descritivo	Cobertura vacinal é limitada devido a barreiras culturais e logísticas, que os enfermeiros tentam superar com campanhas e educação em saúde.
A atuação do enfermeiro no exame	Medeiros et al., 2021	Analisar a atuação dos enfermeiros na promoção e	Revisão bibliográfica	Enfermeiros incentivam a adesão ao exame, essencial para a

preventivo de Papanicolau		realização do exame Papanicolau		detecção precoce; desafios incluem adesão e conscientização da população sobre a importância do exame.
Práticas e desafios de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero	Lopes et al., 2022	Explorar as práticas e desafios enfrentados por enfermeiros na prevenção do câncer de colo de útero	Revisão de literatura	Enfermeiros enfrentam dificuldades em áreas remotas; atuação inclui educação, triagem e encaminhamento para diagnóstico precoce.

FONTE: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo baseiam-se na análise de artigos científicos e legislações que discutem a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer cervical, com foco na educação em saúde e na implementação de estratégias de rastreamento e vacinação. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que tratam do papel do enfermeiro na atenção primária, destacando tanto a importância da detecção precoce quanto os desafios para alcançar uma cobertura eficiente nos programas de saúde.

A análise dos estudos revela que os enfermeiros desempenham um papel central na triagem e conscientização das mulheres, promovendo o exame Papanicolau e orientando sobre a vacinação contra o HPV. De acordo com Medeiros et al. (2021), a atuação do enfermeiro na Atenção Básica inclui a realização de campanhas educativas, a oferta de exames preventivos e a promoção de comportamentos de saúde preventivos, como a adesão ao Papanicolau. Esses

esforços são especialmente importantes em áreas de menor acesso a serviços de saúde, onde a taxa de mortalidade pelo câncer cervical tende a ser mais alta (Morais et al., 2021).

Além disso, a revisão destacou a importância da educação continuada dos enfermeiros para garantir que as práticas mais atualizadas sejam aplicadas nos programas de rastreamento (Lopes Da Silva Alves e Da Silva, 2022). Essa capacitação é essencial para aumentar a eficácia na coleta de amostras citológicas e no encaminhamento de pacientes com lesões suspeitas para avaliações adicionais.

Outro ponto relevante identificado nos estudos foi a dificuldade enfrentada por enfermeiros em áreas remotas, onde o acesso à saúde é limitado. Nesses casos, a sensibilização da população e a superação de barreiras culturais foram apontadas como fundamentais para aumentar a adesão aos exames preventivos (Paula et al., 2019).

Os estudos também indicaram que a vacinação contra o HPV, apesar de ser uma estratégia eficaz na prevenção do câncer cervical, ainda enfrenta desafios quanto à cobertura vacinal. Abreu e Sousa (2019) destacam que a aceitação pública da vacina e a logística de distribuição são barreiras significativas que os enfermeiros precisam superar por meio de ações educativas e campanhas de conscientização.

Em suma, a revisão da literatura evidencia que a atuação do enfermeiro é crucial tanto para a prevenção quanto para a detecção precoce do câncer cervical, sendo suas atividades determinantes para o sucesso das políticas públicas de saúde voltadas para a redução da mortalidade por esta doença.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÕES**

Este estudo destacou a importância fundamental da atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer cervical, reforçando a relevância desse profissional no cenário da atenção primária à saúde. Através da educação em saúde, campanhas de conscientização, e ações efetivas de triagem, os enfermeiros contribuem diretamente para a redução da morbidade e mortalidade associada a essa doença.

Foi observado que o papel do enfermeiro vai além da execução de exames preventivos como o Papanicolau, abrangendo também a promoção da vacinação contra o HPV e a superação de barreiras culturais e regionais, que muitas vezes

dificultam o acesso das mulheres aos serviços de saúde. No entanto, o estudo também identificou desafios significativos, como a necessidade de maior capacitação e formação contínua para manter as práticas atualizadas, especialmente em regiões com menos acesso a serviços especializados.

Com base nos resultados, sugere-se que estudos futuros investiguem novas abordagens para aumentar a adesão aos programas de prevenção e ampliar a cobertura vacinal contra o HPV, considerando as disparidades regionais e socioeconômicas. Além disso, seria relevante explorar o impacto de políticas públicas mais integradas com as práticas de enfermagem, visando otimizar os resultados no combate ao câncer cervical.

Em resumo, a atuação do enfermeiro é crucial para a promoção de uma saúde pública mais equitativa e eficaz, sendo necessária a contínua evolução das práticas de prevenção e detecção precoce para alcançar uma redução significativa nos índices de câncer cervical no Brasil.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, Geane Pereira; SOUSA, Rita de Cássia. Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. supl. 1, p. 152-168, 2019. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3222>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1362>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, p. 31, 2015. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 08 Jun. 2024.

LOPES, Laisa Silva; DA SILVA ALVES, Luciana; DA SILVA, Luciane Lima. **Atuação**

**do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer uterino na atenção primária: uma revisão de escopo.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, e247111638155-e247111638155, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38155>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

MACHADO, Liane Bahú et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhora de vida de mulheres. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e30910716648-e30910716648, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16648>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes et al. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e348101018519-e348101018519, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18519>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

MELO, Ester Marcele Ferreira de et al. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. p. 25-31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dq5LbpXP9M9ZSFmVcsVhsZM/?lang=pt>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 10, p. e6472-e6472, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

PAULA, Tamires Corrêa et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 2, 2019.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624>.  
Acesso em: 08 Jun. 2024.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.  
Disponível em:  
[https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/1532/1/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/1532/1/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf). Acesso em: 08 Jun. 2024.

RIBEIRO FILHO, Moacir Andrade et al. Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: revisão da literatura. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 5, n. 1, p. 3, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8086627>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

SÁ, Kássia Camila Camargo; SILVA, Luciano Ribeiro. O exame papanicolaou na prevenção do câncer no colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 8, n. 1, p. 8-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/4482>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

SOUZA, Simone Aparecida Noronha; SOUTO, Giancarlo Rodrigues; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 04-11, 2020. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/99>. Acesso em: 08 Jun. 2024.